



Entrevistas com Mônica e Paulo

Confrades espíritas narram suas vivências como portadores de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Adicionamos várias informações sobre a doença oriundas do grupo Movimento em Defesa dos Direitos da Pessoa com ELA (site movela.org.br).

Páginas 3, 4 e 5

▼ Editorial

Comenta sobre patriotismo na política e no pensamento dos Espíritos superiores2

Flijuf

O IDE-JF esteve presente na I Feira do Livro de Juiz de Fora, entre os dias 10 e 13 de outubro, na Universidade Federal de Juiz de Fora. A matéria inclui um balanço da participação de nossa editora no evento. Confira algumas fotos na última página.

Grupo de Estudo da Revista Espírita



A matéria informa como funciona a atividade, traz declarações da coordenadora e de participantes, além de explicações sobre o periódico.

Página 6

Festival de Sorvete

Evento visa integrar as pessoas da casa e arrecadar fundos para a manutenção das atividades. Os convites estão à venda na recepção. Consumo à vontade no local de sabores variados de sorvete da marca Kibon. Água, refrigerante e cachorro-quente serão vendidos à parte. Crianças até 5 anos não pagam. Mais informações: 3234-2500 ou 98866-7955.

24 DE NOVEMBRO
DAS 16H ÀS 18H

CONVITE:
R\$ 15,00

LOCAL: INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA
(Rua Torreões, 210, Santa Luzia)

Acesse nossa página: www.ide-jf.org.br



ide@ide-jf.org.br



facebook.com.br/idejf

Confira as novidades e participe!

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno Segunda-feira: 20h Quarta-feira: 19h30 Quinta-feira: 20h Sexta-feira: 14h Sábado: 19h	Quinta-feira: 20h Sábado: 19h Domingo: 9h
Biblioteca Segunda-feira: 19h30 às 21h30 Terça-feira: 19h30 às 21h30 Quarta-feira: 19h30 às 20h30 / Quinta-feira: 19h30 às 21h30 Sexta-feira: 14h30 às 16h Sábado: 18h30 às 20h30	Grupo de Higiene Mental Terça-feira: 20h
Centro de Convivência Beth Baesso (artesanato)*: Quarta-feira: 14h30	Grupo de Meditação Terça-feira: 20h
Curso Básico de Espiritismo Segunda-feira: 20h	Passe Segunda-feira: 14h30 e 20h Terça-feira: 14h30 Quarta-feira: 20h Quinta-feira: 20h Sexta-feira: 15h Sábado: 19h
Espiritismo para Crianças e Mocidade	Tratamento Magnético – Sexta-feira: 15h e 19h
	Farmácia/CAEC* Segunda, quarta e sexta-feira: 14h às 17h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> – Allan Kardec IDEJF	Graça Paulino	Domingo, 9h30
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Ivone do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiums</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>No invisível</i> – Léon Denis	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Jesus e atualidade</i> – Joanna de Ângelis	Mylene Santiago	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia	Quarto sábado de cada mês, 15h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30

Programação de palestras – Novembro/2019

Quinta às 20h | Sexta às 15h | Sábado às 19h | Domingo às 9h30

Dia	Expositor	Tema
1 (sex)	Cristian Barroso	Vida
2 (sab)	Andre Luiz Fonseca	Qual o valor da vida?
3 (dom)	Anir Barreto	Por que sofremos?
7 (qui)	Iza Rita Polito Vita	Parábola do bom samaritano
8 (sex)	Rodrigo Mota	Terapia do perdão
9 (sáb)	Depto. Doutrinário	Kardec e a morte na infância
10 (dom)	Graça Paulino	O Evangelho no lar
14 (qui)	Henrique	Educação entre dois mundos
15 (sex)	Myrian Jorio	Melancolia
16 (sáb)	Áida Alcenio	Tema livre
17 (dom)	Ademir Amaral	A eficácia da prece
21 (qui)	Depto. Doutrinário	Kardec e a morte na infância
22 (sex)	Wanderson Franco	Jesus, as emoções e o comportamento
23 (sab)	Guaraci Silveira	Estar reencarnado
24 (dom)	Ricardo Baesso	Violência doméstica
28 (qui)	Marco Aurélio	"Amarás o teu próximo..."
29 (sex)	Elias Marques	Bem aventurados os que choram
30 (sab)	Lilian Barcaro Machado	Gratidão à vida

Patriotismo

As tensões diplomáticas têm recebido grande impulso de uma nova onda de discursos políticos orientados por um nacionalismo exacerbado, sectarista e agressivo. A defesa dos interesses econômicos dos países e das multinacionais se escoram na retórica patriótica como fator de mobilização de pessoas e instituições. A hostilidade com estrangeiros e migrantes é típica dessa mentalidade que não quer conviver com o diferente, mas submetê-lo e explorá-lo.

Orientam os mentores¹: “Após a morte, conservam os Espíritos o amor à pátria? O princípio é sempre o mesmo. Para os Espíritos elevados, *a pátria é o Universo*. Na Terra, a pátria, para eles, está onde se ache o maior número das pessoas que lhes são simpáticas”. O *ethos* espírita propõe uma visão transcendente, uma vez que reencarnamos em diferentes lugares do globo e também em outros planetas.

Somente os Espíritos vaidosos e apegados ao mundo material conservam as ideias vulgares, como a crença de que existem nações especiais acima de todos ou com missões espirituais exclusivas. O colapso climático nos demonstra que a organização da natureza não se limita às fronteiras artificiais da geopolítica humana e sua pretensa soberania. Amar o solo em que reencarnou não pode dar margem à xenofobia nem à violência.

O ensinamento moral de Jesus² aponta o cuidado essencial: “Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; *fui estrangeiro, e vocês me acolheram*”. A nacionalidade é uma contingência encarnatória e não pode significar arroubos de superioridade sobre os demais irmãos. A canção *Língua*, de Caetano Veloso, sintetiza a utopia: “E eu não tenho pátria: tenho mátria. E quero fráttria”.

¹ *O Livro dos Espíritos*, item 317.

² Mt 25:35.

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Angeliza Lopes Aquino e Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Angeliza Aquino e Gabriel Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

O IDEAL ENTREVISTA

Mônica e Paulo

Nessa edição conversamos com duas pessoas espíritas que são acometidas de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Trata-se de uma doença rara, neurodegenerativa, crônica, progressiva e fatal, porque até o momento não tem cura. O paciente se torna um prisioneiro em seu próprio corpo na medida em que enfrenta uma progressiva paralisia/atrofia dos membros superiores e inferiores, que em pouco tempo impossibilita a locomoção e a realização de qualquer atividade que envolva o uso da musculatura corporal como um todo, embora mantenha a atividade cognitiva preservada.

Em algum estágio da doença, haverá a necessidade da utilização de equipamentos para o auxílio da respiração e alimentação devido ao comprometimento da musculatura interna que envolve essas atividades fisiológicas. Dependendo das características do paciente, podem ser indicados a traqueostomia ou os aparelhos de ventilação. Para a alimentação, poderá ser utilizada a gastrostomia.

Tipos de ELA:

- **ELA esporádica:** este é o tipo predominante de ELA na qual não existem outras pessoas na família acometidas pela doença. Não se sabe ainda o motivo de seu surgimento. A demora na conclusão do diagnóstico faz com que os pacientes já estejam bastante debilitados, quando tomam conhecimento dos cuidados que a doença requer. Geralmente, atinge de forma mais agressiva e com um percurso mais rápido.
- **ELA familiar:** apenas 10% dos pacientes acometidos pela ELA se enquadram no tipo familiar ou hereditário, no qual ocorre uma mutação genética que é transmitida entre as gerações. Embora considerado um baixo percentual no universo da ELA, as famílias que apresentam essa mutação possuem vários casos numa mesma geração e a probabilidade de transmitir o gene mutado é de 50% em cada gravidez. Vê-se que a doença progride numa escala de progressão geométrica. Constatamos que, nesse tipo de ELA, a evolução é mais lenta e há casos de pacientes com longo tempo de convívio com a doença.

Escutamos atentamente as experiências e os sentimentos da Mônica e do Paulo, a título de aprendizado.

Mônica Dato Guarnieri

O IDEAL: A companheira subiu as escadas do Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Holdernes, em Bicas-MG, para assistir à palestra pública da noite. Cumprimentou a todos com um sorriso cativante e conversava com desenvoltura. Apoiada em duas muletas, esbanjava disposição e bom humor. Aceitou de pronto o convite para fornecer a este jornal o seu depoimento pessoal, contando um pouco de suas experiências com a doença. Mônica pertence a uma família de nove irmãos, dos quais cinco são portadores da Esclerose Lateral Amiotrófica. Estima-se um total de 318 casos registrados na linhagem familiar. Siga seu relato.

Mônica: “Olá, caros leitores! Gratidão pela oportunidade de falar sobre essa doença rara, cujo número de casos cresce assustadoramente.

Meu nome é Mônica, moro em Bicas-MG, sou paciente de Esclerose Lateral Amiotrófica, popularmente conhecida pela sigla

ELA, que pode se apresentar de duas formas: esporádica ou familiar. O pai ou a mãe tendo a doença, a possibilidade de os filhos terem também é de 50%.

Achávamos que nossa história teria seu início em 2002, mas não; viemos a descobrir mais tarde que foi muito antes, em 1981, quando a minha mãe faleceu sem o diagnóstico da ELA.

Em 2002, nosso irmão José Orlando apresentou os primeiros sintomas da doença, vindo a descobrir o diagnóstico anos depois, após 22 internações, consultas com oito diferentes especialistas, internações para tratamentos equivocados que resultaram em efeitos colaterais, que lhe trouxeram muita dor e angústia. Mas não parou aí... a esclerose acometeu outros quatro irmãos: Maria Lúcia, Ana Amélia, Paulo e, finalmente, eu mesma.

Como fui a quinta a apresentar os sintomas, vivia atenta, pois sabia que poderia acontecer comigo a manifestação da doença. Sempre me preparei para esse dia, embora com a esperança de que

QUÍMICA
Consultoria e Monitoramento

Dário
Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 9946-5424

Livraria IDE-JF

Segunda, Quarta, Quinta
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa
editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

Lucilia Brigato
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:
Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

Psicologia Clínica
Gestalt Terapia

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907
(32) 99180-7077

Ψ
Atendimento ao
público infantil,
adolescente e adulto



ele não chegaria.

Vejo meu futuro numa tela real: os protagonistas são meus irmãos, pois a evolução da ELA tem seguido um padrão.

Minha mãe não nos deixou somente essa herança genética; ela nos apresentou a Doutrina Espírita quando ainda éramos pequenos, e nos tornamos resilientes e fortes perante uma infinidade de situações delicadas, iniciando com a morte dela aos 45 anos de idade, deixando nove filhos, entre esses, um bebê de apenas um ano.

Uma vez que conhecemos as Leis Naturais, justifica-se tudo, por exemplo, porque um filho tem essa ou aquela enfermidade, mas o outro não. Para quem carece de uma explicação, busquemos nas ações passadas (ou simplesmente imaginemos) o que ora temos necessidade de ressignificar.

O Movimento Espírita acolhe, esclarece, dá todo suporte emocional e espiritual necessário. Do ponto de vista material, faz-se urgente a atenção à acessibilidade dessas pessoas nas instituições espíritas, quando possível.

Nosso compromisso com essa doença grave e sem cura é esclarecer pacientes, usar de paliativos, como atendimento multidisciplinar

Paulo Marcos Emerich

O IDEAL: O companheiro nos recebeu em sua casa para uma conversa franca sobre a sua doença. Trabalhador da Casa Espírita e da Fundação Espírita João de Freitas, ambas instituições de Juiz de Fora, conduzia a música para as crianças com seu inseparável violão. Sujeito alegre e muito querido pelas pessoas que conviveram com ele, conserva um traço peculiar de bom humor ao falar de si mesmo. A conversa teve a colaboração ativa de sua esposa Sonia, pois ela está mais familiarizada com os sons emitidos e as ideias do marido, já que a sua fala está “arrastada” e tosse com frequência.

Paulo tem 60 anos e há aproximadamente sete anos os sintomas da ELA começaram a se manifestar, ainda sem diagnóstico. Foram mais de dois anos fazendo exames, consultando vários médicos e tratando de outras supostas doenças. Chegou a fazer tratamento para a Doença de Lyme (infecção bacteriana transmitida por carrapatos). Outro clínico chegou a dizer que era Doença de Parkinson (doença degenerativa do sistema nervoso central, crônica e progressiva). Fez vários exames sem chegar a um diagnóstico preciso, incluindo a ressonância magnética para investigar o funcionamento neurológico.

Finalmente, realizou pela primeira vez uma eletroneuromiografia (um exame neurofisiológico, utilizado no diagnóstico e prognóstico

com atenção neurológica, psicológica, fisioterápica e respiratória, dentre outros suportes.

A doença evolui de forma rápida, por isso fazemos campanhas para que medicamentos ainda em estudo sejam liberados para testes em humanos, respeitando os procedimentos de segurança.

Lutamos para que se cumpram as leis existentes, mas que ainda não são efetivamente aplicadas, a não ser por meio judicial, como fornecimento de *bipap* (aparelho de ventilação não invasiva), *home care* (“cuidados em casa”), medicamentos etc.

Participamos de uma associação chamada Movela (Movimento em defesa de pacientes com ELA), na qual promovemos simpósios, apresentamos projetos de lei e reivindicamos o cumprimento da lei assistente.

Reivindicamos, por exemplo, o diagnóstico genético pré-implantacional em casos de hereditariedade. Nosso foco no momento, imprescindível e urgente, é a implantação de um Serviço de Referência em doenças raras em Juiz de Fora, considerando que a maior incidência de pacientes de ELA é na Zona da Mata mineira”.

de lesões no sistema nervoso periférico), bastante específico para diagnosticar a ELA. Ainda assim não acusou nada, o resultado foi normal. Somente ao realizar pela segunda vez, depois de um ano, é que foi feito o diagnóstico preciso. Desde então, com esse resultado, faz uso pelo Sistema Único de Saúde (SUS) do medicamento Riluzol (aumenta o período de sobrevivência e/ou o tempo até a traqueostomia). São dois comprimidos por dia e Paulo se adaptou bem ao seu uso.

O IDEAL: Como você se sentiu ao receber o diagnóstico de ELA?

Paulo: Fiquei meio abalado com a suspeita do diagnóstico na primeira vez. Quando estava em São Paulo, saindo da Universidade de São Paulo (USP), em direção ao Hospital Emílio Ribas, para fazer outros exames, nós estávamos tristes, deu um chorinho... quando descobre que tem uma doença sem cura, por mais que tenha consciência... tem aceitação da doença, sem revolta, mas dá um pouquinho de angústia no início. Tirei o bilhete para o mundo espiritual. Uma palavra que resume o sentimento é... decepção... e tristeza. Sinto falta de sair, ir trabalhar, fazer minhas coisas. Levantava cedo, disposto a trabalhar (era bancário na Caixa Econômica Federal), gostava do que fazia, e de repente me vi privado dessas atividades.

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477

O IDEAL: Como é viver acompanhando os sintomas da ELA?

Paulo: Mais um passo para o mundo espiritual [diz em tom jocoso]. Sonia interveio. *Ele particularmente tem uma mania de levar a vida gostando de coisas que distraem e saem do foco. Ele fica em frente à televisão, por exemplo, vendo esportes, que ele ama futebol; mas quando acaba, ele vai para outro esporte, como vôlei ou tênis. É tipo uma fuga.* Eu acho que é um mecanismo de fuga para durar mais. Já observei que dou uma melhorada emocionalmente. A cabeça manda muito. Arrumo umas técnicas de desligamento para não dar ênfase na doença para mim mesmo e colocar a cabeça em outras coisas. Gosto também de assistir a palestras pelo [site] YouTube. Não fico muito nas polêmicas de Facebook por causa da labilidade emocional [é um estado especial em que se produz a mudança rápida e imotivada do humor ou estado de ânimo, sempre acompanhada de extraordinária intensidade afetiva], um dos sintomas. Quando eu começo a rir, não paro. Quando começo a chorar, não paro. [Sonia narrou dois episódios nos quais se manifestou esse comportamento]. Fico emocionado e choro bastante assistindo ao *The Voice Kids* [programa televisivo de crianças com talentos musicais]. Estou com a emoção à flor da pele. Não tem como fazer nada nem me consolar. Ninguém consegue falar, tem de esperar acabar. O choro é muito alto. Estou consciente disso e, às vezes, acontece sem motivo aparente. Eu comecei a observar pessoas relatando esse mesmo sintoma, assim como os efeitos do uso do medicamento. Muitas vezes a comunidade médica conhece pouco ou nada da existência e das características da doença, quais remédios posso tomar quando passo mal... Todo dia é um aprendizado.

O IDEAL: Como o Espiritismo te ajuda a lidar com a situação?

Paulo: Muito, ajuda-me a entender o porquê da situação, senão eu já tinha pirado.

O IDEAL: Você costuma pensar com os conceitos de provas e expiações para interpretar o que está vivendo?

Paulo: Acho que a doença não é prova nem expiação, mas te ensina... É um instrumento para te sacudir. Imagina uma pessoa orgulhosa depender dos outros para fazer tudo, tudo mesmo: ir ao banheiro, minimamente... Esse é o ponto principal. Há pessoas em grupos de pacientes que apelidam a doença de “CruELA” [trocadilho com a vilã da história *101 Dálmatas*], classificam como doença maldita. Isso é perder tempo, a pessoa fica na revolta e não aprende nada.

O IDEAL: O que pode ser feito nos movimentos espíritas para melhorar o acolhimento das pessoas que têm ELA?

Paulo: Convivência, e para outras doenças também. Alguns espíritas, sem generalizar, raciocinam que a doença é minha prova e me deixam isolado, não me ajudam, não se aproximam, não convivem comigo... Eu não sinto falta por saber que é assim, mas critico. Falta solidariedade. Falar sobre caridade é fácil, demonstrar é difícil. Algumas pessoas substituem a visita pela conversa no [aplicativo] *WhatsApp*, mas é de modo geral, não é um fenômeno do movimento. Eu acho que o espírita tinha que ser mais solidário. Sonia interveio: *Eu vejo muito carinho pelo Paulo nos centros espíritas, as pessoas perguntam por ele, mandam mensagens e recados, mas a gente sente falta da presença.* Podem conviver mais, perguntar se preciso de ajuda, dar um abraço, um aperto de mão.

Para saber mais

Há alguns anos, quando o paciente recebia o diagnóstico de ELA, era informado também que sua expectativa de vida era de três a cinco anos. Felizmente, tem-se constatado uma sobrevida maior e um dos fatores que talvez contribua para esse dado seja a divulgação de esclarecimentos sobre como lidar com a ELA, a criação de grupos de apoio e defensores dos direitos dos pacientes de ELA, formação de mais profissionais com conhecimento do assunto e a utilização de equipamentos desenvolvidos para ajudar a suprir a debilidade do corpo. O paciente de ELA, bem como seus familiares/cuidadores, em algum estágio da doença, pode necessitar de: andador, cadeira de rodas, cadeira higiênica, *bipap*, guincho para realização de transferências, cama hospitalar, fraldas, gastrostomia, traqueostomia, serviço de *home care*, entre outros.

Como se vê é uma doença incurável e cara para manter os cuidados visando garantir uma qualidade de vida ao paciente, dentro das limitações impostas pela doença. Torna-se imprescindível a atuação da saúde pública para suprir esses recursos e no tempo preciso da prescrição médica, senão pode custar a vida do paciente. A expectativa dos profissionais e familiares é garantir o acesso aos recursos para propiciar uma vida digna ao paciente com ELA.

Até o momento não existe um tratamento eficaz para a doença. Em 1995, surgiu o Riluzol que passou a ser indicado para os pacientes de ELA, mas sua atuação se restringe a prolongar a vida por alguns meses e adiar complicações respiratórias. A medicação é fornecida gratuitamente pela Secretaria Estadual de Saúde e possui elevado custo, tornando inviável a aquisição pelo paciente, se avaliarmos a relação custo x benefício. Está muito aquém do tratamento que os pacientes precisam para melhorar sua qualidade de vida e evitar agravamento do quadro geral.

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Maristela Botega
Psicóloga
CRP: 04/6873 (32)98855.7481
Psicologia Clínica
Psicologia Organizacional

Centro Médico Monte Sinai
Av. Pres. Itamar Franco, 4001 | Sala 708 E

** Atendimento domiciliar para pessoas com dificuldades ou impedimentos de frequentar o consultório **

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Grupo de Estudo da Revista Espírita

A produção literária de Allan Kardec é composta por 32 publicações, entre livros, textos, separatas e opúsculos. É um trabalho extenso realizado ao longo de 14 anos, que fundamentou a Doutrina Espírita, escrito com simplicidade, clareza e profundidade. A junção dessas três características numa obra é algo raro na história do pensamento e convida o estudioso do Espiritismo a mergulhar na abrangência e completude dos temas definidos pelo Codificador referentes ao Espírito, objeto de estudos da ciência espírita.

As publicações kardequianas mais conhecidas são, provavelmente, nessa ordem: *O Evangelho segundo o Espiritismo* e *O Livro dos Espíritos*. A *Revista Espírita* figura em situação oposta, quase esquecida pelos estudiosos e desconhecida mesmo para uma parcela dos espíritas. Trata-se de uma publicação mensal, que circulou entre janeiro de 1858 e abril de 1869, chamada também de *Jornal de Estudos Psicológicos*. Muitos assuntos foram discutidos, pelo critério da universalidade do ensino dos Espíritos, e depois inseridos nos livros fundamentais.

Na *Revue Spirite*, encontra-se uma coletânea de explicações teóricas e de fatos, que formam aplicações e completam os conteúdos dos livros elaborados por Kardec. A tradução para o português, por volta do fim do século XX, demorou mais tempo que as demais publicações para acontecer, o que explica em parte a pouca popularidade no Brasil, pois somente se encontravam as versões em francês. Trata-se de um material fundamental para entender melhor as outras obras de Kardec.

Fundação do grupo

Este vasto conteúdo doutrinário mereceu a atenção para a abertura de um grupo

voltado para leitura e estudo dos 12 volumes editados pelo Codificador, conforme explica a coordenadora Myrianceli Jorio: “Começamos a estudar a *Revista Espírita* em 10 de fevereiro de 2012, com o objetivo de ampliar os conhecimentos, levando à formação de uma sólida cultura doutrinária. Nessa Revista, Kardec explicava os fatos que aconteciam à luz da Doutrina Espírita, escrevia artigos, mensagens, rejeitava os difamadores do Espiritismo”.

Acrescenta Myrian sobre a importância de estudar metodicamente o periódico: “Começamos com o primeiro volume, ano 1858; neste mês, iniciaremos o volume de 1861. Ao longo de todos esses anos, o grupo foi amadurecendo em relação ao entendimento do pensamento de Kardec, que também foi evoluindo ao longo do trabalho da Codificação. Muitos dos problemas e dilemas que enfrentamos no movimento espírita hoje são semelhantes aos que ele enfrentou no início da doutrina”.

A visão dos participantes

Ronaldo é um frequentador assíduo e que faz muitos apontamentos ao longo das discussões. Ele comentou sobre sua experiência: “Eu participo do grupo há cerca de 4 anos e fui acolhido com carinho e amor. Nossa reunião é sempre positiva e instrutiva. A *Revista Espírita*, como não está muito junta dos outros livros de Kardec, traz textos interessantes, como os de hoje [diálogo com o Espírito Baltazar], com informações do mundo espiritual que nos estimulam à evolução moral”.

Já a companheira Claudia, frequentadora habitual e bastante participativa nos comentários, declarou: “É importante estudar a *Revista Espírita*, para o nosso crescimento...

porque se a gente acredita que tem de estudar, então precisamos ter foco nisso. Pessoalmente, eu vejo que esse estudo acrescenta muita coisa em mim, porque me mostra como Kardec construiu as obras fundamentais, como ele fez essa compilação de tudo. Eu fico muito à vontade quando eu leio porque sei que vou encontrar conteúdos relevantes”.

Finalmente, o confrade Allan pontuou: “O grupo é muito singular pela possibilidade que nos dá de repensar, a todo momento, como o Espiritismo se constituiu a seu tempo e simultaneamente verificar como se modificou. É interessante observar que as preocupações de Kardec, com as devidas atualizações, são nossas hoje no movimento espírita. O grupo possibilita a reflexão e o momento de interação sobre temas tão pertinentes, no sentido da prática da Doutrina e também para nós espíritas vivendo em sociedade”.

Quem tiver interesse em ler os volumes da *Revista Espírita* pode pegar emprestado na Biblioteca da casa (ver horários de funcionamento na página 2), pode comprar em nossa livraria (ver horários de funcionamento na página 3) ou acessar gratuitamente pela internet através do site *Kardecpedia*. O grupo reflete a mentalidade da casa que incentiva a aprofundar os estudos na filosofia espírita e a desenvolver o senso crítico.

Grupo de Estudo da Revista Espírita

Quem pode participar? Qualquer pessoa interessada em aprofundar o entendimento do trabalho de Kardec.

Como me inscrever? Não há necessidade de inscrição prévia, basta comparecer no dia e no horário do estudo.

Dia e horário: Todas as sextas-feiras, das 20h às 21h.

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail:anirbarreto@ig.com.br



**GRUPO
REZATO**

IDE-JF leva suas publicações para os quatro dias da Feira do Livro de Juiz de Fora

Em outubro, o Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora (IDE-JF) esteve presente nos quatro dias da Feira do Livro de Juiz de Fora (Flijuf), realizada na Praça Cívica da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A instituição levou exemplares publicados pela editora da casa, que ficaram expostos para venda junto com material institucional – o jornal O IDEAL, marcadores de páginas, *folders* e mensagens espíritas, que permitiram, inclusive, a disseminação da doutrina em espaço externo ao centro espírita. Ao todo, foram vendidos 30 livros durante o evento.

A edição de 2019 da feira homenageou a educadora e escritora Lúcia Casasanta, em uma programação que integrou arte e cultura. Em seus quatro dias, a Flijuf contou com lançamentos de livros, palestras, apresentações de dança, contação de histórias e outras atividades artísticas.

O diretor do Departamento Editorial, Allan Gouvêa, afirma que a participação em eventos como a Feira sempre traz, como principal retorno, a visibilidade do trabalho elaborado pelo IDE-JF e, conseqüentemente, a divulgação do Espiritismo. “Acreditamos que é muito importante viabilizarmos a nossa participação em espaços laicos, porque permite alcançar pessoas que, muitas vezes, sequer tiveram a oportunidade de entrar em uma instituição espírita. Desse modo, essa presença tem um papel fundamental no sentido de garantir o acesso ao conhecimento espírita, sobretudo porque esse ideal está muito alinhado com a nossa política editorial, caracterizada, especialmente, pela série *uma forma mais simples*”.

Idealizadora e organizadora do evento,

Priscilla Thevenet, diz que a intenção é que a feira cresça a cada ano, tornando-se referência no ramo de divulgação e lançamento literário na cidade, e, com isso, entrar no calendário oficial de Juiz de Fora. Ela destaca que o evento preenche uma lacuna existente no município quanto a ações de maior proporção, voltadas para o mercado editorial. “Destacamos que esta não é só uma feira de livros, mas também traz cultura, arte, entretenimento. Conseguimos dar espaço para escritores locais e também oportunizamos bate-papos para que houvesse essa relação de autor e leitor”.

Priscila explica que além de ceder o espaço do *campus* da UFJF para realização da atividade cultural, a Universidade adotou como política interna direcionar a gestão das vendas na praça de alimentação para instituições filantrópicas e Organizações Não Governamentais (ONGs). Assim, oferece às organizações meio de arrecadação para a manutenção dos seus projetos sociais e, ao mesmo tempo, garante alimentos com preços mais acessíveis para os participantes. Neste ano, o IDE-JF optou por vender apenas as obras publicadas por sua editora.

Além da Flijuf, o Instituto já expôs seus livros em duas edições do Fórum Espírita de Juiz de Fora (2017 e 2018), na I Bienal do Livro de Juiz de Fora (2016) e no evento Parábolas de Jesus (2018). Allan Gouvêa destaca que todas essas participações foram importantes pela experiência de organização, aprimoramento dos processos de trabalho e viabilização de parcerias e contatos nos âmbitos do movimento espírita e do mercado editorial. “Em relação às vendas, sempre tivemos bons resultados”.

Saiba um pouco mais sobre a Editora do IDE-JF

A editora do IDE-JF nasceu da necessidade de aperfeiçoar um trabalho para o qual a casa se inclinou desde muito cedo, que é o de publicar as reflexões dos grupos de estudos e de outras frentes de trabalho. A livraria e a editora estavam, inicialmente, inseridas no antigo Departamento de Divulgação, mas, por conta das demandas crescentes, foi criado o Departamento Editorial, que se dedica mais detidamente à referida tarefa.

Até hoje, já foram publicados nove títulos: *Cartas a Laura; Fenômenos anímicos e mediúnicos na obra de Bozzano* (esgotado); *O Espiritismo de uma forma mais simples* (três edições); *A Mediunidade de uma forma mais simples*; *Fios e tramas da mediunidade – conversando com médiuns*; *Maco, o prego feliz*; *Breve história de todos nós – uma síntese do tema Evolução e Espiritismo*; *Que somos nós? – Um estudo da interação Espírito, corpo e ambiente*; *O Evangelho de uma forma mais simples* (duas edições) e *Fios e tramas da mediunidade – no âmbito da reunião mediúnica*.

Dias e horários de funcionamento da Livraria

A Livraria do IDE-JF, localizada na sede principal, no bairro Santa Luzia, funciona:

- às segundas, das 19h30 às 21h30;
- às quartas, das 19h30 às 21h30;
- às quintas, das 19h30 às 21h30;
- às sextas, das 14h30 às 16h;
- e aos sábados, das 18h30 às 20h30.

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Lais Marques

COACH DE DESENVOLVIMENTO
PESSOAL E PROFISSIONAL
☎ (32) 9 8885-0014 @ laismarx_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos
em curto intervalo de tempo,
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO
Educação | Concursos | Marketing
Uilibro

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

IDE-JF participa da Flijuf

Flijuf oportunizou lançamentos e exposições literárias com participação de livrarias e editoras locais, espaço para bate-papo entre autor e leitor, apresentações culturais e área compartilhada para a participação das instituições sociais.

